

BOLETIM ADVENTISTA

Órgão Oficial da Igreja Adventista do 7.º Dia

N.º 146
ANO XIII
Março - Abril
1975

O n.º 147 não saiu



«Modera-me, Senhor!»

Roberto H. Pierson

Presidente da Associação Geral dos Adventistas do
Sétimo Dia

Vários anos atrás alguns de nós achamos que deveríamos procurar tornar mais repletas do Espírito Santo as reuniões administrativas de nossa Divisão. Duas vezes por ano, durante uma semana ou dez dias de cada vez, nós nos reuníamos para debater intermináveis problemas da obra do Senhor na Divisão Transafricana. Sempre tínhamos nossas devoções rotineiras no início de cada novo dia de trabalho. O espírito predominante era excelente. Labutando desde cedo até de tarde, sempre conseguimos completar nossa obra a tempo. Nossos corações anelavam, porém, alguma coisa mais — algo que nos atraísse para mais perto do Senhor, algo que nos enchesse a vida com novo poder e a mente com nova visão. Resolvemos, portanto, passar mais tempo com o Senhor durante nossas reuniões de comissão.

Nossos períodos devocionais aumentaram de extensão. Após esses estudos inspiradores, os membros da comissão se dividiam em pequenos grupos de oração, ao redor

do escritório da Divisão. Durante esses períodos com o Senhor, falávamos com Ele sobre necessidade e problemas especiais. Havia tempo suficiente para todos participarem das reuniões de oração. Então, precisamente antes do almoço, marcávamos outra hora para estudo bíblico — para consideração sobre a Palavra, se algum dos membros da comissão se sentisse impressionado a tomar parte.

Alguns membros mostram-se um tanto cépticos quando foram sugeridos esses planos. Nossa agenda sempre era longa. O tempo de que dispúnhamos parecia demasiado curto para nele se comprimir tudo o que precisava ser feito.

Como poderíamos subtrair uma hora e meia de nosso já apertado programa e ainda efectuar a obra? Concordamos, porém, em fazer uma tentativa.

Quais foram os resultados? O Senhor recompensou-nos abundantemente pelo tempo adicional que passamos com Ele. Nossa obra era realizada com maior presteza. Manifestava-se entre nós o suave espírito de Sua presença. Não era raro terminarmos as actividades de nossa comissão antes mesmo do que havíamos planejado. Aprendemos uma valiosa lição: No meio de atarefadíssimo programa, vale a pena dar ao Senhor mais, não menos, tempo!

O Perigo de Obreiros Azafamados

Os obreiros adventistas do sétimo dia — quer se encontrarem na África, Europa, América, Ásia ou Austrália — são pessoas atarefadas. Temos de enfrentar uma interminável rotina de comissões, congressos, cursos e outros compromissos. Precisamos realizar séries de conferências alcançar alvos de Recolta, dirigir escolas primárias, erguer edifícios e administrar tanto igrejas pequenas como grandes. Existe uma série aparentemente infinda de deveres que requerem atenção. Somos realmente um povo muito ocupado!

Boletim Adventista

Publicação mensal da Igreja Adventista
do Sétimo Dia, em Angola

Director e Editor:
Ernesto Ferreira

Proprietária:
Casa Publicadora Angolana, SARL

Redacção e Administração:
Missão Adventista — C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão:
Missão do Bongo — C. P. 2 - Longonjo

Número Avulso 3\$00

Assinatura Anual 30\$00

ANO XIII — MARÇO - ABRIL — N.º 146

Diz Deus a esse grupo preocupado de obreiros: «*Espera no Senhor*, anima-te, e Ele fortalecerá o teu coração; *espera, pois, no Senhor.*» Sal. 27:14.

Em nosso apertado programa, fazendo coisas que são boas, desejáveis e necessárias, precisamos reservar tempo para esperar no Senhor. Deve haver tempo para restauração e refrigério espiritual

Santidade e Azáfama

No antigo serviço do tabernáculo, Arão recebeu instruções para fazer «uma lâmina de ouro puro», e gravar nela, «à maneira de gravuras de sinêtes: *SANTIDADE AO SENHOR.*» Êxo. 28:36. «E estará sobre a testa de Arão.» Verso 38. Esta lâmina tinha indubitavelmente diversas lições significativas para o povo e para os sacerdotes, mas tenho a impressão de que uma das lições mais importante que Deus desejava fosse aprendida pelos obreiros daquele tempo, era que em meio à atarefada rotina das actividades do tabernáculo devia haver *santidade*.

O obreiro de Deus não deve estar tão ocupado, mesmo na execução da obra do Senhor, que sua alma fique desnutrida e seja tolhido o desenvolvimento de seu próprio carácter. Precisa haver santidade em meio à azáfama. Dentre o programa de aso-berbante actividade deve existir abundante tempo para calma reflexão. Em meio à *actividade diligente* tem de haver ambicionados intervalos de *recepção*.

Uma companhia popular de bebidas leves alicia os fregueses com a afirmação de que seu produto provê «a pausa que refresca.» Os obreiros na causa de Deus necessitam frequentemente de intervalos revigorantes — intervalos ocasionados por diligente procura pelo Senhor. Num programa tão repleto de planeamento e incentivo é mister haver tempo para pensar e orar. Precisa haver santidade em meio à azáfama!

A serva do Senhor tem para nós como obreiros uma mensagem que desperta o pensamento. Destina-se especialmente a dirigentes atarefados — aqueles dentre nós que talvez estejam «mais prontos a empenhar-se em serviço religioso exterior do que na obra interior do coração.» Esta mensagem bem merece cuidadosa leitura e diligente ponderação:

«A medida que aumentam nossos membros, deve-se elaborar planos mais amplos para enfrentar as crescentes demandas dos tempos; mas não vemos especial aumento de fervente piedade, de simplicidade cristã e fervorosa devoção. A igreja parece contentar-se em dar apenas os primeiros passos na conversão. Eles estão mais dispostos para labor activo do que para humilde devoção, mais prontos a empenhar-se em serviço religioso exterior do, que na obra interior do coração. Devido a agitação e ostentação, há negligência de meditação e oração. A religião deve iniciar-se com o acto de esvaziar e purificar o coração, e precisa ser nutrida por oração diária.» — *Testimonies*, Vol. 4, pág. 535.

Isto Afeta Nosso Êxito na Obra

É com o perigo de defraudar nossa própria alma e a custa do êxito em nossa obra, que negligenciamos nossos tempos de espera no Senhor. «Precisais vigiar, para que as actividades trabalhosas da vida não vos levem a negligenciar a oração quando mais precisardes da fortaleza que a oração vos dará. A piedade está em perigo de ser alijada da alma pelo superdevotamento aos negócios. Grande mal é defraudar a alma da fortaleza e sabedoria celestiais que aguardam o vosso pedido. Precisais da espécie de iluminação que só Deus pode fornecer. Ninguém além de quem possui essa sabedoria, está capacitado para prover os negócios.» — *Tet. Selectos*, Vol. 3, pág. 199.

Nos escritos do profeta do evangelho encontram-se palavras que costumamos aplicar às condições que predominarão na Nova Terra. Contêm também uma mensagem para nós como obreiros na causa de Deus no tempo actual: «Os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão.» Isa. 40:31.

«Os que esperam no Senhor renovarão as suas forças». Isto pode ser uma promessa bem como uma profecia. Destina-se para vós e para mim no tempo presente! Não é sòmente na Terra de glória que nossas forças serão renovadas ao esperarmos no Senhor, mas já mesmo agora em nossa atarefada rotina de aparentemente interminável actividade. São as forças espirituais, físicas e mentais que serão renovadas. São

energias que produzem êxito na obra do Senhor. Não podemos ser realmente bem sucedidos em nosso trabalho para Deus se estivermos demasiado ocupados para renovar nossas forças espirituais, físicas e mentais.

Não pode o obreiro alcançar êxito enquanto se apressa em suas orações, e sai à disparada para tratar de alguma coisa que teme possa vir a ser negligenciada ou esquecida. Dedica ele a Deus uns poucos momentos apressados; não toma tempo para pensar, orar, esperar do Senhor a renovação da robustez física e espiritual. Logo fica cansado. Não sente a influência elevadora e inspiradora do Espírito de Deus. Não é vivificado por vida nova. O corpo exausto e a mente cansada não são refrigerados pelo contato pessoal com Cristo». — *Test. Selectos*, Vol. 3, pág. 194.

Oração apressadas, coisas esquecidas, corpos exaustos, cérebros cansados — são estes os invariáveis precursores do fracasso. Limitando nosso tempo com Deus, a Fonte de poder, restringimos nosso êxito em Seu serviço!

«Se permitirmos que a agitação do trabalho nos afaste de nosso propósito de buscar diariamente ao Senhor, cometeremos os maiores erros; sofreremos detrimento, pois o Senhor não está conosco; cerramos a porta para que Ele não encontre acesso a nossa alma. Mas se orarmos mesmo quando estivermos com as mãos ocupadas, o ouvido do Salvador estará aberto para ouvir nossas petições. Se tomarmos a decisão de não nos deixarmos separar da Fonte de nossa força, Jesus tomará igualmente a decisão de estar à nossa destra, para ajudá-nos, a fim de que não sejamos envergonhado diante de nossos inimigos. A graça de Cristo pode realizar por nós o que todos os nossos esforços não conseguirão fazer. Aqueles que amam e temem a Deus poderão estar rodeados por uma profusão de ansiedades, sem todavia vacilarem ou fazerem veredas tortuosas para os seus pés. Deus cuida de vós no lugar em que tendes o dever de estar. Sempre que for possível, certifi-cai-vos de ir aonde se costuma fazer oração». — *Counsels on Health*, pág. 424.

Cometeremos erros! Sofreremos detrimento! Fechamos a porta para o êxito espiritual! Deus não pode encontrar acesso a nossa alma! Quão trágico seria se qualquer de nós como obreiros se encontrasse em semelhante condição simplesmente porque não tomamos tempo para esperar no Senhor!

Nossa Recepção do Espírito Santo

O povo de Deus — e especialmente Seus obreiros — estão orando fervorosamente pelo derramamento do Espírito Santo no poder da chuva serodía para concluir a obra de Deus em toda a Terra. Jesus esclareceu a íntima relação que existe entre esperar no Senhor e a recepção do Espírito Santo. Enquanto os primeiros discípulos se achavam reunidos em Jerusalém, Ele ordenou-lhes que não se ausentassem da cidade. Deviam *esperar* «a promessa do Pai» (Actos 1:4).

Os discípulos *esperaram* antes do *Pentecostes*. Naquele tempo houve espera antes da efusão. Agora também precisa haver espera antes da plenitude do Espírito Santo! A promessa do Pai é para aqueles que esperam n'Ele. Os que se acham demasiado atarefados — mesmo no tocante a Sua obra — perderão os copiosos chuvelros de graça e poder que Ele prometeu. Haverá mais coragem, mais poder, mais êxito, se primeiro esperarmos no Senhor.

«Não permiti que nada, por mais precioso e amado que seja, vos absorva o espírito e as afeições, afastando-vos do estudo da Palavra de Deus ou da oração fervorosa». — *Testimonies*, Vol. 8, pág. 53.

Deve haver diariamente ocasiões fixas para cumprirmos nossos calmos compromissos com Deus. Alguns acham que as primeiras horas da manhã são o melhor tempo para passar com o Senhor — a fim de encontrar refrigério espiritual para o dia. Outros preferem a tranquilidade do período que antecede imediatamente a hora de recolherem-se à cama, após deporem os fardos de um dia atarefado. Pouco importa qual o sistema que preferimos. O importante é que passemos abundante tempo com Ele; que nosso afã seja amparado pela santidade.

Quando estamos demasiado ocupados para passar cada dia algum tempo com Deus achamo-nos mais atarefados do que o bom Senhor pretendeu que estivéssemos! Oxalá Ele nos ajude a aprender devidamente a relação entre santidade e a diligência — a doce experiência de esperar no Senhor em meio a um programa atarefadíssimo.

Podemos reduzir nossas apostasias?

G. Burnside

Secretário Ministerial da Divisão Australasiana

«Uma alma é de mais valor para o Céu do que um mundo inteiro de propriedades, casas, terras, dinheiro. Pela conversão de uma alma devemos taxar ao máximo os nossos recursos». — *Test. Selectos* Vol. 2, pág. 375. Pode-se fazer mais alguma coisa para reter os que se uniram a nossa igreja? Que podemos fazer para impedir o alarmante afastamento de Cristo e Sua verdade?

Devemos lembrar-nos de que a apostasia não é coisa nova. Houve apostasias na igreja de Israel, nos dias de Cristo e na igreja primitiva. Sempre tem havido Demas, Judas e Jolos. Não devemos permitir, por presente situação nos desanime na obra em favor das almas.

O número de apostasias quase sempre se manifesta em proporção às adesões. Isto dá a impressão de serem os novos convertidos que se afastam. Todavia, não são apenas os membros novos que se retiram, mas «a maioria dos apóstatas abandonam a igreja depois de terem sido membros durante dez anos». — *The Ministry*, Agosto de 1961, pág. 17.

Seria muito melhor, e com certeza ter-se-ia um quadro bem mais claro, se as apostasias fossem comprados com a proporção de membros. Quando consideramos nossas normas elevadas, as dificuldades para obter o sábio livre, a natureza impopular de nossa mensagem e a oposição e perseguição que muitos de nossos membros têm de enfrentar, é surpreendente que nossas apostasias não sejam muito maiores. O diabo ainda odeia os que «guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus». Não fora a graça de Deus e Seu poder conservador, nossas apostasias por certo seriam bem mais numerosas.

O número de apostasias entre nós é, porém, muito menor do que em muitas outras igrejas. Disse um famoso escritor e pregador: «Se as saídas da igreja continuarem

na proporção actual, logo haverá mais ex-cristãos do que cristãos».

Os adventistas do sétimo dia mantêm apenas uma lista de membros activos. Bem poucas igrejas fazem o mesmo. Por exemplo, uma senhora mórmon aceitou a verdade e escreveu uma carta para a Igreja Mórmon, dizendo que desejava ser excluída por se haver tornado adventista do sétimo dia. Eles recusaram aceitar o seu pedido de exclusão, afirmando que quem se torna mórmon, torna-se mórmon para sempre.

Conquanto as apostasias nos devam causar preocupação, existe amplo motivo para regozijar-nos por não serem muito maiores. O diabo certamente gostaria de ver uma percentagem bem mais elevada.

Por que há Pessoas que Saem da Igreja Adventista e se Tornam Apóstatas

A culpa não está com a mensagem. Ela é eternamente infalível. Baseia-se na segura palavra da profecia. Surgiu no tempo certo e está realizando hoje em dia exactamente a obra que foi predita.

«Eles saíram de nosso meio, entretanto não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco». I S. João 2:19. Devemos esperar perdidas. Ingressam na igreja alguns que nunca deviam achar-se ali. Cada evangelista precisa lembrar-se de que nem todos os convertidos são conduzidos à verdade pelo Espírito de Deus; o diabo leva alguns para a igreja. O joio é semeado entre o trigo, e «o inimigo que o semeou é o diabo» (S. Mat. 13:39). Referindo-Se à rede do evangelho, espécie» (verso 47), dos quais alguns são bons e outros ruins. O próprio Cristo teve um Judas.

Perseguições. «Em lhe chegando a angústia ou a perseguição por causa da pala-

vra, logo se escandaliza.» S. Mat. 13:21. Em S. Mateus 13 Cristo cita muitas razões de apostasia.

Supor que os Jovens não Precisam de Instrução e Conversão

Heresias e confusão doutrinária. «Pois, certos indivíduos se introduziram com dissimulação». S. Judas 4. Assim como o ladrão penetra na casa, em toda geração aparecem enganadores para despojar-nos de nossa fé na Palavra de Deus e em Sua verdade. Por isso, deveis batalhar «diligentemente pela fé» (S. Judas 3). Contudo, quando o servo de Deus ergue a voz contra o salteador, deve sempre estar preparado para enfrentar censuras por perturbar a paz.

Com frequência os jovens são batizados com pouca instrução, e às vezes sem instrução alguma. Supõe-se amiúde que os jovens já estão preparados por si. São considerados «acréscimos naturais». Até quando adotaremos semelhante atitude contrária às Escrituras? Não existe tal coisa como «acréscimo natural». Ninguém ingressa naturalmente na igreja de Deus. As pessoas precisam renascer de modo sobrenatural, pois do contrário nunca deviam ser batizadas. É um crime sepultar uma pessoa viva, e é igualmente incorrecto que os ministros batizem indivíduos que não morreram para o pecado.

Nascer num lar adventista do sétimo dia não torna alguém adventista do sétimo dia, assim como nascer num hospital não o torna médico ou enfermeiro. Admite-se demasiadas coisas com referência a nossos jovens. Eles precisam de instrução e conversão como qualquer outra pessoa. Ter bons pais não é suficiente. Não é a graça que circula no sangue, mas sim o pecado.

Abraão, «o pai dos fiéis», teve vários filhos (Gên. 25:1-6), mas apenas um deles se tornou filho de Deus. A Palavra do Senhor está repleta de exemplos análogos de bons pais com filhos obstinados. Muitas apostasias resultam de serem os jovens batizados com pouca ou nenhuma instrução.

Convém Culpar o Evangelho?

As dissensões na igreja ofendem grande número de pessoas. Muitas apostasias originam-se aí. É fácil atribuir a «outro companheiro» a culpa pelas apostasias. A responsabilidade começa com o evangelista, mas com certeza não termina aí. O pastor do rebanho, o administrador e o membro de igreja participam todos da responsabilidade.

Convém culpar o evangelista? Sabemos que ele não é perfeito. Têm-se lançado severas críticas contra nossos evangelistas devido a perdas entre os conversos. Sem dú-

vida cabe-lhes a responsabilidade de procurar obter sólidas conversões para Cristo e tomar providência para instruir cabalmente os conversos.

Seria bom que o evangelista trabalhasse em estreita cooperação com o pastor e os oficiais de igreja. Pessoalmente, sempre tenho convidado os anciãos de igreja a assistir às nossas classes baptismas, de trarem conhecimento com os novos membros e também se convencerem de que os conversos foram devidamente instruídos.

É interessante notar que mesmo a Apolo, «homem eloquente e poderoso nas Escrituras» (Actos 18:24), os irmãos expuseram com mais exatidão o «caminho de Deus» (verso 25), antes de escreverem «aos discípulos para o receberem» (verso 27). Convém seguirmos o exemplo da igreja primitiva, procurando fazer com que sejam abrangidos todos os aspectos da verdade. Nos séculos posteriores prevaleceu a frouxidão, e a porta da igreja se abriu aos que recebiam pouca ou nenhuma instrução. Milhões entraram por ela, e a igreja que principiou como a luz do mundo lançou o mundo na Idade Escura. Tal foi o trágico resultado de acolher multidões de pessoas que não tinham sido instruídas e não se haviam convertido. Temos de acautelar-nos contra isso na Igreja Adventista hoje em dia.

O evangelista também precisa sentir o dever de familiarizar os conversos com nossas publicações, tais como *Revista Adventista*, *O Atalaia* etc., e incentivá-los a comprar nossos livros, especialmente os do Espírito de Profecia. Deve igualmente introduzi-los na Escola Sabatina e em seus privilégios de estudo da Bíblia.

Depois de Dez Anos

Recente pesquisa sobre a questão do divórcio e os anos de mais perigo na vida matrimonial, efectuada por um jornal de Nova Gales, afirmou o seguinte: «Ao contrário da opinião popular, o primeiro ano da vida conjugal não é o pior. Apenas 10 por cento dos malogros propalados no tribunal ocorreram durante esse período. Verificou-se que a época mais perigosa era a do sexto ao nono ano da vida matrimonial».

Isto também é verdade com referência aos que se uniram com Cristo. «A maioria dos apóstatas abandonam a igreja depois de terem sido membros durante dez anos». — *Ibidem*. Por conseguinte, a questão da apostasia é em grande parte um problema pastoral. Também é digno de nota que os apóstatas ou relapsos quase todos falam bem do evangelista que os conduziu à verdade, mas muitos acham que a igreja os de-

sapontou. Não indica isso onde se encontra a principal debilidade?

O Pastor não é Infalível

«Isto é um problema pastoral» — *Idem*, Novembro de 1952, pág. 11. De quem é a culpa? Do pastor? É-lhe confiada a tarefa de acrescentar e reter conversos. Mas o pastor não reivindica infalibilidade. Ele não é um superhomem. Não pode dirigir tudo. É impossível que seja bem sucedido em tudo aquilo que muitas vezes lhe é exigido. A um pastor foi dada a seguinte instrução: «Faça a obra dum evangelista». Cada igreja adventista do sétimo dia deve ser um centro evangelístico. Para realizar esta obra, o pastor tem de deixar muitas outras coisas aos cuidados de outras pessoas.

«Apascenta as Minhas ovelhas» foi a ordem dada por Cristo. A deficiência neste sentido é uma das maiores causas de apostasias. As ovelhas famintas se extraviam. As ovelhas que encontram boa pastagem não vaguearão por áridas colinas e vales secos. Quando a pessoa não encontra a satisfação espiritual que esperava encontrar na igreja, dirigir-se-á para outra parte ou voltará para o mundo, pelo menos para desfrutar por algum tempo os prazeres do pecado.

Culpar a outro obreiro não resolver a situação. Resoluções transitória não causarão proveito. O lavrador que não cuida de sua plantação colherá apenas ervas daninhas. Os bebês recém-nascidos na igreja não se desenvolverão «apenas por serem genuínos». Não abandonamos uma criança e sua própria sorte com a desculpa de que «ela subsistirá se for digna». Para sobreviver, os bebês precisam ser tratados com muito cuidado e alimentados correctamente, por longo espaço de tempo. Apascentai o rebanho de Deus sobre o qual o Espírito Santo vos colocou como dirigentes. São pregados muitos sermões deficientes nas igrejas adventistas.

Tenho muitas vezes ouvido os membros dizem isto. Bons sermões adventistas produzem bons adventistas. O que os tornou adventistas do sétimo dia também os conservará nesta igreja. Quando os que se converteram há pouco conseguem responder às objecções que lhes lançadas por algum cavillador, é fortalecida sua confiança na verdade. A confiança substitui o receio e a incerteza.

Evidentemente, cabe ao ministro a maior culpa pelas apostasias. Deve ele ser um ministro da Palavra. Precisa alimentar o rebanho. A negligência de pregar em nossos cultos de igreja os grandiosos ensinamentos da Bíblia constitui a principal causa

de apostasia entre os filhos de Deus, que foram adquiridos por sangue. Necessita-se de sermões — não de palestras ruidosas, simples exortações ou psicologia. Nossos irmãos querem saber o que Deus deseja que eles saibam e façam. É isso que eles precisam, e o que devemos dar-lhes. Nosso povo tem o direito de esperar receber auxílio e nutrição quando assiste ao culto de sábado.

«Se alguém fala, fale de acordo com os oráculos de Deus» (I S. Ped. 4:11), anunciando «o testemunho de Deus» (I Cor. 2:1). A negligência de pregar as grandes doutrinas e verdades da Bíblia é uma das principais causas de apostasia. Precisamos desenvolver novamente a forma de estudos bíblicos em que nossos membros usem suas Bíblias. Com demasiadas frequência eles são bombardeados com propaganda e promoção. Por que não planejar detrás dos bastidores o que se relaciona com os vários departamentos, e deixar o culto para a pregação da Palavra? Isto por certo é o «caminho mais excelente», pois muitos discursos enérgicos não causam ardor naqueles que se acham espiritualmente famintos e débeis. As ovelhas famintas se extraviarão.

Devemos afastar-nos também da espécie de sermões usados em algumas igrejas. Nosso povo precisa ser alimentado com o pão da vida e não com o folhelho inútil de interpretações fantasiosas. Importa que verifiquemos exactamente o que Deus ensina numa passagem das Escrituras, e que ensinemos isto então sem procurar mostrar o que podemos extrair dessa passagem, envaldecendo assim o nosso eu mas não trazendo proveito para os ouvintes.

Nada será mais eficaz para fechar a porta da apostasia do que a salutar pregação bíblica.

Em virtude de as pessoas comumente amarem o evangelista ou aquele que as conduziu a Cristo e Sua verdade, o pastor que com frequência se refere ao evangelista granjeará a estima da congregação. Amiudadas visitas após o baptismo também serão proveitosas, e não darão aos novos conversos a impressão de terem sido desapontados.

A falta de interesse pessoal pelas novas pessoas como irmãos e irmãs na igreja também é um factor que contribui para a apostasia. «Todos ansiamos por um cordial aperto de mão». Temos a obrigação de ser guardadores de nosso irmão. Não podemos eximir-nos a essa responsabilidade sem pôr em perigo nosso próprio destino. Devem os novos membros receber a mesma acolhida afetuosa que teve o filho pródigo. Convém

(Continua na Página 9)

ENCONTRO DA JUVENTUDE ADVENTISTA DE ANGOLA

Um dos votos formados pela Juventude, há um ano reunida no Encontro Musical, em Luanda, foi de que este ano tivéssemos um novo encontro. E graças a Deus isso foi possível. Nele tomaram parte cerca de 200 jovens que se encontravam no Acampamento Anual e outros tantos vindos de várias igrejas e Missões para o fim de semana.

No sábado de manhã, no cinema Monumental, em Benguela, reuniram-se cerca de 1.400 pessoas vindas de todas as nossas igrejas. O vasto salão ficou rapidamente cheio e breve começava a Escola Sabatina que foi dirigida pela Directora da Escola Sabatina de Benguela e nela colaboraram, além do Irmão Hermínio Monteiro, que passou a lição, jovens de várias igrejas e missões. Também colaboraram os côros das igrejas de Benguela, Lobito e Camunda.

As crianças, também tiveram o seu próprio programa.

Ao verem o movimento que se processava naquela manhã de sábado, ao ouvirem os hinos, muitos perguntavam: que se trata? Dentro em breve saberiam que eram os adventistas que ali estavam reunidos.

Depois da Escola Sabatina o palco, foi transformado em tribuna, e foi ocupado por 15 pastores, representados as igrejas e missões deste vasto campo.

Colaboraram no culto os côros das Igrejas de Nova Lisboa e de Instituto do Bongo, assim como os Irmãos Jo e Jim Holder.

A mensagem «Cristo Conta Comigo, Agora» esteve a cargo do Pastor Armando Casaca. Ao apelo mais de 200 jovens se levantaram e, prometeram responder com certeza de que o apelo lhes foi dirigido.

As 15 horas a Juventude estava reunida na nossa igreja de Benguela. Então foram organizados vários grupos. Um grupo dirigiu-se ao hospital onde distribuíram 250 Novos Testamentos e folhetos.

Outros grupos espalharam-se pelas ruas da cidade distribuindo 500 evangelhos e alguns milhares de folhetos sobre as drogas.

As 16 horas iniciou-se a reunião com hinos, poesias, côros, etc.

Realizou-se, entretanto a prova escrita da final do Concurso Bíblico a que compareceram os seguintes jovens: João da Piedade Coutinho (Lobito), Albertino Guedes

(Benguela), Victor Ventura (Ganda), José Carlos Duarte (Cubal), António Nascimento Francisco (Luanda-Cazenga), José da Silva Rebelo (Luanda-Central) e Zaida Albuquerque (Nova Lisboa).

A parte oral que se realizou durante a reunião da tarde, foram admitidos três jovens: José da Silva Rebelo — Luanda Central.

António N. Francisco — Luanda Cazenga
Albertino Guedes — Benguela.

Cada um deles escolheu um envelope onde estavam encerradas três perguntas. Respondeu às três perguntas o jovem António Nascimento Francisco da Igreja de Cazenga que ficou assim com o 1º lugar, entre todos os jovens de igrejas e missões, em 2º lugar, Albertino Guedes de Benguela e em 3º lugar José Rebelo da Silva de Luanda.

Os prémios foram em seguida distribuídos pelo Pastor A. Casaca e foram constituídos por: 1º — 1.500\$00; 2º — 1.000\$00 e 3º — 500\$00.

Depois de mais alguns números musicais, côros, etc. O Pastor J. Gomes, convidou os jovens a responderem ao apelo «Cristo Conta Comigo, Agora», através das suas palavras. Foram apresentados aos jovens vários planos em que poderiam colaborar para contribuir para a obra de Deus aqui na terra. Então os jovens responderam por escrito propondo-se realizar um ou mais trabalhos neste plano Evangelístico.

A noite no Campo do Sporting, perto da Igreja de Benguela, realizou-se um serão em que colaboraram as várias igrejas presentes, com poesias, músicas, números instrumentais, etc.

Através dos hinos, poesias, côros, os jovens proclamaram a Jesus a vasta assistência que enchia por completo as bancadas e outras partes do recinto.

Colaboraram os côros das igrejas de Lobito, dirigido pela Irmã Palmira Coelho, Benguela pela Irmã Fernanda Reis, Nova Lisboa pelo Pastor Juvenal Gomes e da Camunda pelo Irmão Paiva.

Domingo de manhã foi destinado ao encontro desportivo. Ali, na Baía Azul realizaram-se as finais de várias actividades desportivas. A classificação final foi:

Futebol de Salão

- 1º Luanda
- 2º Benguela
- 3º Bongo

Natação (maiores)

- 1º Vladimiro (Nova Lisboa)
- 2º Correia (Luanda)
- 3º Jorge (Lobito)

Natação (menores)

- 1º Querido (Lobito)
- 2º Esteves (Nova Lisboa)
- 3º Jorge (Luanda)

Atlétismo (500 metros)

- 1º Almeida (Nova Lisboa)
- 2º Guilherme (Lobito)
- 3º Domingos (Nova Lisboa)

Ping-Pong (Equipes)

- 1º Nova Lisboa
- 2º Lobito
- 3º Sá da Bandeira

Ping-Pong (Individuais)

- 1º Barradas (Lobito)
- 2º Morais (Sá da Bandeira)
- 3º Vladimiro (Nova Lisboa)

Atlétismo (1.000 metros)

- 1º Vladimiro (Nova Lisboa)
- 2º Barradas (Lobito)
- 3º Jorge (Lobito)

Nessa noite, depois do culto Vespertino, o Pastor Armando Casaca, distribuiu as taças e medalhas que as igrejas colectivamente e os jovens individualmente conquistaram.

Diz-nos o livro Educação que a verdadeira educação é o desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, intelectuais. Assim procuramos fazer com a nossa Juventude.

O acampamento reuniu este ano cerca de 200 jovens, vindos tanto das igrejas das cidades como das Missões. Tivemos a possibilidade de ficar instalados na Pousada que os serviços de Instrução possuem na Baía Azul. As suas boas instalações não chegaram porém, tendo que alguns jovens tiveram de ser instalados em tendas. Um bom campo de jogos e a praia serviu de escape para o excesso da força Juvenil.

Diariamente realizou-se um concurso que abrangia perguntas sobre vários conhecimentos humanos incluindo a Bíblia.

De tarde havia lugar para uma palestra e durante dois dias esteve conosco o Dr. Hélio Rocumback, que falou aos jovens de 15 anos para cima, acerca do problema sexual.

O culto vespertino a cargo do Irmão Marinheiro, encerrava as actividades do

dia. Depois seguia-se um programa, poucas vezes em volta da fogueira, pois a lenha não abundava.

Nos dois últimos acampamentos notámos uma grande afluência de jovens. Assim, e a partir do acampamento de Agosto, pensámos em dividir os jovens, segundo as idades, para que seja possível desenvolver com mais eficácia o programa proposto.

Podemos reduzir nossas apostasias?

(Continuação da Página 7)

que recebam o mesmo cuidado que o corpo humano dispensa a seus diversos membros. «Tenham os membros igual cuidado uns dos outros». I Cor. 12:25.

Leonardo Fletcher menciona ter ouvido Gipsy Smith dizer a um grupo de ministros em Londres: «Desejo abrir o coração para vós. Muitos conversos saem gelados da igreja. Quando as pessoas me dizem: «Venha pregar em nossas igreja; possuímos um órgão, um maravilhoso coro e a nata da sociedade», sei que isto não passa de nata gelada. A igreja que se considera em boas condições é perigosa para pessoas novas».

Nossas igrejas não estão plenamente livres desses mesmos perigos de frieza — em especial as igrejas maiores. Disse um não-adventista a um de nossos presidentes de Associação: «Vós adventistas sóis um povo estranho. Agitarei o Céu e a Terra para fazer um converso. Amá-lo-eis, orareis por ele, dareis estudos em seu lar, levá-lo-eis às

Podemos Reduzir Nossas...

reuniões e fareis tudo para introduzi-lo na igreja; depois então, vós o tratais como ao diabo». Conquanto isto não seja exacto, talvez contenha um pouco de verdade.

Muitos abandonam nossa igreja devido à maneira em que foram tratados pelos oficiais e membros de igreja. Evidencia-se pois que a todos nós cabe uma parte da culpa pelas apostasias, e cada evangelista, pastor, administrador, oficial de igreja e membro leigo deve participar da obra de reter os membros no redil de Cristo. Esta tarefa é demasiada para o pastor. Declarou Henry Ford: «Nada é essencialmente penoso se for dividido em pequenas parcelas». Procuremos, portanto, salvar pelo menos algumas pessoas ao nosso redor, reduzindo assim o perigo das apostasias.

Não há limites à utilidade de uma pessoa que, pondo de parte o próprio eu, oferece margem à operação do Espírito Santo na alma, e vive uma vida de inteira consagração a Deus». *O Desejado de Todas as Nações*, pag. 180 e 181.

«Porque nenhum de nós vive para si e nenhum morre para si». Romanos 14:7.

«Muitos dizem: Quem nos mostrará o bem? SENHOR, exalta sobre nós a luz do Teu rosto». Salmo 4:6.

O homem não é uma ilha!

A sua permanência nesta terra é assinalada por uma constante permuta de influência, a que está sujeito ou que exerce, e do valor dessas influências pode resultar o bem ou o mal.

«O proveito da terra é para todos; até o rei se serve do campo». Ecl. 5:9.

Numa linguagem simples e que pode ser compreendida pelo mais humilde camponês ou pelo mais profundo pensador, diz-nos DEUS que nós dependemos uns dos outros, e que não pode haver ninguém, absolutamente isolado, estanque. Ninguém está isento de exercer e sofrer influências! Salvo a única excepção que são os mortos, pois destes a Escritura diz que «... os mortos não sabem coisa nenhuma... Até o seu amor e o seu ódio e a sua inveja já pereceram e já não têm parte alguma neste século, em coisa alguma do que se faz debaixo do sol». Eclesiastes 9:5,6.

Ora, se é certo que não podemos escapar das influências que outros exercerão sobre nós e isso acontece, quer o queiramos quer não, que o saibamos ou ignoremos — é também certo que podemos anular toda e qualquer influência má na nossa vida se tão somente nos aproximarmos d'Aquele que morreu para nos ajudar a libertarmos-nos do mal.

A Escritura diz, claramente «Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado, porque Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta. Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação», Tiago 1:13, 17. Também diz a Escritura «Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo». I João 3:8.

E é precisamete o Diabo, quer por influência directa sua e dos seus anjos, quer por intermédio daqueles sobre cujas vidas exerce domínio em maior ou menor escala, quem se esforça por controlar a mente, o coração, a vida, de todo o homem que veio à luz do Sol. No coração dos pecadores — que todos nós somos — há sempre um momento em que se forma um vazio que não pode ser preenchido somente pelas satisfações meramente materiais. Por efeitos da educação, do ambiente, e até da hereditariedade, uns sentem mais depressa que outros esses vazios, e várias são as tentativas para o preencher.

Para muitos, a força de negligenciarem o sentido espiritual desse vazio — que é uma ansiedade impossível de satisfazer fisicamente! — cessa-se a porta através da qual entraria a influência poderosa e tranquilizante do amor de DEUS. A consciência, não acalmada mas entorpecida, acaba por tornar-se tão insensível, que os anseios mais nobres são compreendidos, e a vida se resume numa luta pela satisfação física, material, egoísta. E assim se lhes escoam os anos, em muito pouco se diferenciando dos animais, até que um dia, aquele grande Dia do Senhor, venham a ser despertados do torpor em que os lançou a influência Satânica. Mas será tarde demais que irão reconhecer que os anseios e intranquilidade que os perturbaram antes, eram apenas a voz de DEUS a atrai-los que esses anseios nunca poderiam satisfazer-se no corpo, porque o homem também tem espírito!

Outro, quando sentem esse vazio na alma, inicia uma busca desesperada. São esses de quem o salmista falou, quando disse: «Muitos dizem: Quem nos mostrará o bem?» (Salmo 4:6).

Também a esses, Deus procura atrair para Si, mediante a influência do Santo Espírito, que lhes toca o coração de muitas

maneiras. Uma das pessoas, e por vezes a menos considerada, é a influência exercida por uma vida em que DEUS reina e JESUS CRISTO é Senhor. Nas últimas instruções aos discípulos, disse-lhes o Salvador: — Não me escolhesteis vós a Mim, mas Eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades, e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a que tudo quanto em Meu nome pedirdes ao Pai ELE vo-Lo conceda». João 15:16.

Grandes implicações estão contidas no significado das palavras que Jesus usou, nesta passagem. Uma, que convém realçar, é que ELE espera que a influência dos Seus seguidores seja uma benção!

Quantos de nós, porém, nos esquecemos de tão grande privilégio de termos sido escolhido por Aquele que «não necessitava de que alguém testeficasse do homem, porque ELE bem sabia o que havia no homem». João 2:25). Quantos de nós, em vez de exercermos uma influência que conduza as almas sequiosas para Jesus, — O Caminho, a Verdade e a Vida — deixamos nesses corações amelandes de paz e amor, uma ideia errada acerca do que JESUS pode e deseja fazer pelos que lhe buscam!

Que espécie de influência exercemos?
Que influência exerceo eu?

Que influência exerces tu, leitor amigo meu irmão na fé?

Veem os outros Jesus em Mim?

Veem os outros JESUS em Ti?

É sincero o teu amor? Pelo amante Salvador?

Vem os outros em ti?

Lembremo-nos de que «Muitos dizem: Quem nos mostrará o bem? «Estou eu fazendo a minha, está tu fazendo a tua, a oração de David, «Senhor, exalta sobre nós a luz do teu rosto».

Lembremo-nos de que ninguém vive só para si, e que tudo que semearmos isso também ceifaremos.

O SENHOR nos colocou aqui nesta Terra como testemunhas suas e como condutas através dos quais a influência do Espírito Santo se faça sentir nos que querem o bem!

Oxalá correspondemos a tão grande privilégio.

O. Albuquerque

PÁGINA DO PASTOR Doosso chamado Sagrado

(Continuação do número anterior)

Os que negligenciam esta parte do serviço, têm necessidade de serem convertidos. antes de se aventurarem a fazer um discurso. Aqueles cujos corações se encontram repletos do amor de Jesus e das preciosas verdades da Sua Palavra, serão capazes de extrair sempre coisas novas da casa do tesouro de Deus. Não encontrarão tempo para contar anedotas; não se esforçarão por se tornarem oradores, que subam tão alto que não podem levar com eles o povo; mas com uma linguagem simples e com sinceridade, apresentarão a verdade como está em Jesus.

Temos necessidade de verdadeira santidade, a fim de a ensinarmos a outros. Os que vivem a religião de Cristo, darão um testemunho vivo. Dos tais, Cristo diz: «Vós sois minhas testemunhas». Temos uma verdade sagrada e santificadora para apresentar a um mundo descrente e de contradição. Temos testemunhos fiéis de prevenção, a serem apresentados ao mundo e apenas podemos alcançar o povo, através de Deus. Temos de experimentar na nossa própria vida diária a influência santificadora de Deus nos qualificará para o trabalho de despertar as consciências adormecidas dos pecadores. Não devemos ficar satisfeitos enquanto os ouvintes não forem tocados pelas poderosas convicções do Espírito de Deus, enquanto não compreenderem o seu estado pecaminoso e sob um sentimento de perigo, perguntarem: a si própria: O que farei para ser salvo?»

Sábado e Cristianismo

por Eduardo Graça

«O Sábado será a pedra de toque da lealdade; pois é o ponto da verdade especialmente controvertido. Quando sobrevier aos homens a prova final, traçar-se-á a linha divisória entre os que servem a Deus e os que O não servem». (*Conflito dos Séculos*, pág. 445, edição portuguesa).

«Os adoradores de Deus serão distinguidos especialmente pelo respeito em que têm o quarto mandamento...» (*Test. Selectos*, Vol. 3, pág. 285).

«A questão do Sábado será o ponto controverso no grande final conflito em que o mundo inteiro será envolvido... Deus chamou-nos para desfraldar o estandarte do Seu Sábado, que está sendo calcado a pés. Que importância tem, pois, que o nosso exemplo de guardar o Sábado seja correcto». (*Ibidem*, pág. 19).

«Para os que reverenciam o Seu santo dia, o Sábado é um sinal de que Deus os reconhece como Seu povo eleito e penhor de que cumprirá com eles o Seu concerto». (*Ibidem*, pág. 17).

Estas afirmações do Espírito de Profecia talvez até há alguns anos atrás não pudessem ser tão perfeita e completamente compreendidas como hoje, visto que dentro do conjunto das doutrinas professadas e ensinadas por nós, não era apenas a questão do Sábado que nos distinguiu das restantes denominações cristãs. Havia, por exemplo, o ensino da breve volta de Jesus. Hoje, porém, está-se dando uma viragem em certas correntes religiosas com respeito a este ensino. Nomeadamente dentro dos ensinamentos actuais da Igreja Católica Romana, a afirmação da breve e iminente volta de Jesus é um facto. Para ela, hoje, a volta de Jesus não é um acontecimento remoto.

Já lá vai longe o tempo em que o meu professor de instrução primária,

com um ar de comiseração e colocando-me a mão, paternalmente, sobre a cabeça, perante a minha afirmação de acreditar num regresso breve de Jesus, afirma: «Não te dê isso cuidado! Eu também creio que Jesus vai voltar. Mas não será nos séculos mais próximos!»

Hoje já não é necessário ser-se Adventista do Sétimo Dia para ter uma noção mais realista da brevidade do acontecimento.

Pelas citações acima referidas, encontramos a clara afirmação de que será o Sábado, e apenas ele, a prova final do verdadeiro povo de Deus dos últimos dias.

Mas o que é a observância do Sábado?

«... Um testemunho do amor e do poder de Cristo». (*Desejado de Todas as Nações*, pág. 205, edição portuguesa).

«O Sábado chama para a Natureza os nossos pensamentos e põe-nos em comunhão com o Criador. No canto do pássaro, no sussurro das árvores e na música do mar, podemos ouvir ainda a Sua voz a voz que falava com Adão no Eden, pela viração do dia. E ao contemplarmos o Seu poder na natureza, encontrarmos conforto, pois a Palavra que criou todas as coisas é a mesma que comunica vida à alma». (*Ibidem*).

«Grandes bênçãos estão compreendidas na observância do Sábado e a vontade divina é que esse dia seja para nós de deleite». (*Test. Selectos*, vol. 3, pág. 16).

Por estes extractos podemos ver que o desejo de Deus é que o Sábado seja um dia de paz, de alegria, de felicidade.

Mas que estamos nós fazendo com o Sábado?

Por vezes carregando-o de ritos de atitudes estéreis que nos dão um falso sentimento de santificação. Estamos caindo numa espécie de ritualismo judaico que tirou todo o prazer e alegria das horas sabáticas, sobrecarregando-as de fórmulas, preceitos e tabus que, em vez de darem paz, transmitiam uma sensação de peso e de desejo que o Sábado acabasse para se poderem sentir livres. Como entender este estado de espírito com a expressão: «... e a verdade vos libertará»? (João 8:32).

Esta posição perante a santificação do Dia do Senhor, é comparável à decrepitude, à decadência, que se tem feito sentir no seio das religiões cristãs, como, por exemplo, em certas igrejas evangélicas, que estagnaram em vez de progredir. É por isso que o Espírito de Profecia nos fala na necessidade de uma reforma no seio da Igreja, nomeadamente no que se prende com a observância do Sábado.

Lembro-me do tempo em que a simples ideia de o Sábado ser o dia de ir à Igreja, nos transmitia a mesma alegria que já o salmista expressava nas palavras: «Alegrei-me quando me disseram, vamos à casa do Senhor». (Sal. 122:1). E é com tristeza que hoje, ao falar com alguns crentes, eles me dizem que não sentem essa alegria. E eu pergunto-me a mim próprio, onde estará a razão da diferença de atitude. E, depois de alguns momentos de conversa amena com esses irmãos, o motivo aparece. Sentem que, ao ir à Igreja, vão encontrar: rituais, formalismos, organizações, mas não Jesus. Isto é dramático. Isto é trágico. Será que a Igreja hoje já não tem Cristo para mostrar?

É necessário que regressemos à pureza do Evangelho, às «veredes antigas», tornando-as atractivas, não pela facilitação de processos ou meios, não pelo alargamento dos caminhos, mas sim pela elevação dos ideais cristãos, «pela renovação do nosso entendimento» (Rom. 12:2), colocando Cristo em nós esperança da glória (Col. 1:

27). de Deus que oferece ajuda. Pela fé, podemos apresentar essa promessa ao Senhor, rogar que se cumpra em nós e esperar a sua realização.

SÁBADO E CRISTIANISMO

É disto que precisamos; é disto que o povo de Deus carece. Não o neguemos uns aos outros. Não apenas de cima da tribuna, mas também nas relações de membro com membro. Que a vida diária, dentro e fora da Igreja, seja vivida no sentimento de que «o Senhor vem» (I Cor. 16:22). Mas isto não apenas no sentido teológico, mas essencialmente no sentido prático do cristianismo — a piedade prática — que se compõe mais exemplos e acções do que de palavras.

Coloquemos Jesus diante do mundo. Não um Jesus morto, mas um Jesus real, vivo, actual e actuante ainda hoje e preste a vir. Assim, não podemos, de forma alguma, deixar de ser empolgados, nós próprios, e de nos tornarmos, depois, agentes de atracção para essa «bem-aventurada esperança». (Tito 2:13).

E assim o Sábado — o Dia do Senhor — voltará a ser o dia feliz de outrora, o dia do encontro com o nosso Salvador, o dia em que falamos com Ele, em que O ouvimos falar-nos e que, ao sair da Igreja, os nossos sentimentos sejam tais e de tal forma manifestos na nossa vida que os outros vejam que estivemos com Jesus.

Assim estaremos observando o Dia do Senhor e dando testemunho da nossa fé, levantado, bem alto, o padrão distintivo entre a verdade e o erro, entre aquele que serve ao Senhor e o que O não serve.

Sejamos Adventistas do Sétimo Dia, mas sejamos acima de tudo cristãos.

O Segredo da Oração Atendida

J. L. Shuler

Promessas Reivindicadas

Sabeis como orar por auxílio, coragem, perdão, paz, força e vitória de forma a sempre obter essas bênçãos? É possível ter semelhante experiência de oração, que modificará a vida para melhor.

Dizem alguns: «Se tivermos suficiente fé, receberemos tudo o que pedirmos em oração». A fé é absolutamente necessária para que sejam atendidas as nossas orações. «Tudo é possível ao que crê». S. Mar. 9:23. «Seja feito conforme a tua fé». S. Mat. 8:13.

A verdadeira fé reconhece que a vontade de Deus é suprema. Por isso Jesus orou: «Pai, se queres, passa de Mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, mas sim, a Tua». S. Luc. 22:42.

Deus não pode atender a um pedido de oração que não esteja de acordo com a Sua vontade. Por que não? Porque se o fizesse batalharia contra Si próprio. Não importa quão grande seja a fé de alguém suas orações só serão atendidas se estiverem em harmonia com a vontade do Senhor.

«Esta é a confiança que temos para com Ele, que, se pedirmos alguma coisa segundo a Sua vontade, Ele nos ouve». I S. João 5:14.

Como podemos saber que os nossos pedidos de oração se harmonizam com a vontade de Deus? É óbvio que, em primeiro lugar, a vida da pessoa deve estar em harmonia com o conhecimento que possui da vontade divina. Diz a Palavra Sagrada:

«Aquilo que pedimos d'Ele recebemos, porque guardamos os Seus mandamentos, e fazemos diante d'Ele o que Lhe é agradável.» I S. João 3:22.

Na Bíblia há centenas de promessas que Deus fez para Seus filhos. Essas promessas são uma expressão da vontade do Senhor a nosso respeito. Ele declara assim o que deseja por nós, se cumprimos as condições.

Por exemplo: Deus prometeu Sua presença mantenedora como remédio para os nossos temores, Sua força para amparar-nos na fraqueza, Seu auxílio e protecção para não tropeçarmos e cairmos.

Tudo isso está exarado na promessa: «Não temas, porque Eu sou o teu Deus; Eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a Minha destra fiel». Isa. 41:10.

Podeis reclamar essa promessa quando estiverdes preocupados com alguma coisa e temerosos a respeito do que irá acontecer; quando vos considerais incapazes de enfrentar o futuro e reconheceis que tendes necessidade de força para solucionar os vossos problemas.

Apresentai ao Senhor, em oração, as promessas de Isaías 41:10, dizendo: «Senhor, achego-me a Ti nesta hora de necessidade. Estou cheio de temor e ansiedade. Preciso de Tua presença mantenedora. Necessito de força e auxílio para enfrentar os problemas que me afligem. Tu disseste que não devo ter medo ou receio. Prometeste fortalecer-me e amparar-me.

«Senhor, peço-Te que cumpras essas promessas em minha vida, agora mesmo. Concede-me a Tua presença como lenitivo para os meus temores, segundo a Tua promessa. Outorga-me agora a força, a ajuda e o amparo que prometeste.

Senhor, confio em Tua palavra nessas promessas. És o Deus verdadeiro. Tuas promessas nunca falham. Tuas palavras sempre são verdade. Cumpres o que prometes.

«Faze em meu favor o que declaraste nessas promessas. Agradeço-Te por me concederes agora mesmo Tua presença mantenedora, e força e auxílio, segundo as Tuas promessas».

Será atendida essa oração? Será atendida *antes* que se acabe de fazê-la. Ser-vos-á feito conforme a vossa fé. Obtereis a resposta quando acreditardes que Deus cumprirá essas promessas em vossa vida.

Por que se pode ter a certeza de sempre alcançar o que é suplicado nesses termos? Porque Deus nunca deixa de cumprir as Suas promessas aos que satisfizeram as condições e confiam Sua palavra.

Notai: Nessa forma de oração baseada nas promessas de Deus, não é preciso nem se deve orar:

«Senhor, se for da Tua vontade». Seria errado orar assim, porque a vontade divina é revelada nessas promessas. O «se» denotará falta de fé nas promessas de Deus.

O Princípio da Fé

Jesus Cristo salientou que devemos ter explícita fé ao apresentarmos nossos pedidos de oração. Disse Ele: «Tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco». S. Mat. 21:24. A maioria das pessoas esperam até que possam ver o que pediram em oração. Jesus declara, porém, que ao pedirmos alguma coisa devemos crer então que a recebemos. Assim Ele nos atenderá e a bênção ser-nos-á concedida.

Essa mesma espécie de oração, exemplificada pelas promessas que se encontram em Isaías 41:10, pode ser usada com centenas de outros versículos da Escritura que contêm promessas de Deus a Seus filhos.

Essas promessas abrangem todas as necessidades humanas. Há promessas de paz, descanso, coragem, orientação, poder e vitória; de perdão para todos os nossos pecados; de transformação do coração e da vida; de regeneração espiritual do pecado para a justiça; da constante presença divina; da habitação de Cristo no coração e na vida; de mais elevada e estreita comunhão com Senhor Jesus; de refúgio em toda a tribulação; de aperfeiçoamento do carácter.

Cada uma dessas promessas cumprir-se-á infalivelmente na vida da pessoa que preenche as condições. Toda oração de fé baseada em qualquer dessas promessas será atendida. Cada promessa de Deus a Seus filhos, da maneira como está registada na Bíblia, é um convite a orarmos pelo que nos foi prometido.

Tal experiência de oração envolve cinco passos:

Primeiro: Procurar na Bíblia a promessa de Deus que nos oferece o que necessitamos em determinada ocasião.

Segundo: Pela graça de Deus, cumprir as condições da promessa, fazendo a parte que nos corresponde. Um factor importante é crer de todo o coração que Deus efectuará exactamente o que Ele prometeu.

Terceiro: Apresentar essa promessa ao Senhor, em oração, e suplicar-Lhe que cumpra em nós o que é declarado ali.

Quarto: Ao suplicar que Deus cumpra a Sua promessa, devemos crer que Ele o faz nesse momento. Creiamos que recebemos o que pedimos, segundo a Sua promessa. Nalguns casos a questão poderá consistir em crer que no momento preciso nos advirá o que Ele prometeu.

Quinto: Antes de concluir a oração, agradeçamos a Deus pelo cumprimento da promessa. Agradeçamos-Lhe por outorgar-nos o que pedimos segundo a Sua promessa.

Eis o segredo de orar e ter certeza de que a oração será atendida. Isso é orar de acordo com a vontade de Deus. Pratiquemos em nossa vida essa espécie de oração, e nossa experiência religiosa mudará para melhor.

Não estamos insinuando que todas as nossas orações devam basear-se nalguma promessa explicitamente mencionada na Bíblia. Esse tipo de oração deve ser usado sem falta quando nossas necessidades e nossas petições se encontram dentro do âmbito das promessas de Deus. Há muitas outras coisas pelas quais precisamos orar constantemente. Talvez não saibamos se determinados pedidos estão de acordo com a vontade de Deus. Nesses casos,

devemos orar: «Se for da Tua vontade».

Os cristãos percebem que existe afluente solução de continuidade entre suas petições e a obtenção do que suplicam a Deus. Convém notar o seguinte: Apoderar-se pela fé da apropriada promessa de Deus cobre a lacuna entre o desejo e a obtenção.

Temos dado o devido lugar a essa questão de orações baseadas em específicas promessas de Deus para nossas necessidades peculiares? Poucos têm usado tal sistema. Por isso existe tão grande deficiência espiritual entre os crentes. Por que não utilizar este amplo pontencial de ajuda, bênção e poder à nossa disposição pelo método de orações baseadas em promessas divinas?

Cumprir as Condições

Muitos de nós deixamos de preencher as condições pelas quais as promessas de Deus possam cumprir-se em nós. Muitos não sabem onde essas promessas se encontram na Bíblia, e, por conseguinte, não as empregam. Outros sabem onde elas se encontram na Escritura Sagrada, mas deixam de utilizá-las em oração, para as suas necessidades individuais.

Alguns apresentam as promessas em oração, mas não confiam no que o Senhor prometeu. Esquecem-se de agradecer a Deus, no fim da oração, pelo cumprimento da promessa especial que mencionaram.

Todos têm provações, problemas, dificuldades e momentos de desânimo. Mas podem triunfar sobre tudo isso apoderando-se cada dia do necessário auxílio divino. O Senhor fez promessas na Bíblia que abrangem toda a situação probante com que deparem os cristãos. Quem se apodera dessas promessas pela fé sempre obtém a indispensável ajuda em todas as circunstâncias.

Tal espécie de oração pode transformar radicalmente a nossa vida e assegurar-nos uma experiência mais elevada e feliz. Ponde-a em prática. Por que viver tropeçando na vida espiritual, se aplicando correctamente as promessas de Deus, em oração, podem

ser supridas abundantemente todas as nossas necessidades?

PROMESSAS PARA TODOS OS MOMENTOS DE NECESSIDADE

Se nos sentimos solitários: Heb. 13:5; S. Mat. 28:20.

Se enfrentamos uma situação probante: I Cor. 12:9; I Cor. 10:13.

Se somos afligidos pelos nossos erros: Isa. 1:18; I S. João 1:9.

O SEGREDO

DA ORAÇÃO ATENDIDA

Se vagueamos longe do Senhor: Oseias 14:4; Jer. 3:12-14.

Se desejamos desfrutar a amável Ezeq. 36:25-27; Sal. 51:11.

Se desejamos desfrutar a amável presença de Jesus em nossa vida: Ezeq. 36:25-27; Sal. 51:11.

Se desejamos a amável presença de Jesus em nossa vida: Apoc. 3:20; S. João 14:23.

Se estivermos aflitos e perturbados: 50:15; Job 5:19; Sal. 34:6, 17 e 19.

Se estivermos aflitos e perturbados: S. Mat. 11:28-30; Isa. 32:17; 26:3.

Se nos aflige o temor: Isa. 12:2; 41:10 e 13; Sal. 34:4.

Se precisamos de orientação: 32:8; Prov. 3:6.

Se temos cargas pesadas demais: Sal. 55:22, I S. Ped. 5:7.

Se precisamos de auxílio e força: Isa. 40:31; 41:10; Deut. 33:25 e 27.

Seja qual for a condição ou situação em que a pessoa se encontre, há alguma promessa na Palavra de Deus que oferece ajuda. Pela fé, podemos apresentar essa promessa ao Senhor, rogar que se cumpra em nós e esperar a sua realização.

Notícias do Campo

Durante os contactos do Secretário M.V. da União com as várias igrejas e Missões, procurou-se obter as ideias dos jovens para as actividades que desejam ver nas suas Sociedades.

Essas ideias vão ser apresentadas neste segundo trimestre. É no entanto de notar como todos os lugares os jovens «pediram» para realizar trabalho missionário, prova de que cada Igreja não está aproveitando os talentos e energias juvenis.

A CLASSE DA ESCOLA SABATINA — UMA UNIDADE EVANGELIZADORA

Foi lançado durante o mês de Janeiro este plano de Evangelização dentro do plano da Acção 75. Na classe da Escola Sabatina poderão organizar-se grupos em que seja possível levar a efeito um bom e eficiente de Evangelização. Depende em primeiro lugar do «monitor» e em segundo lugar gar «dos membros».

SEMANA DE ORAÇÃO NO LOBITO

A Semana de Oração M.V. do Lobito foi realizada pelo Pastor José de Sá, da Missão do Quicuco.

Como resultado dessa semana, está a funcionar uma classe baptismal para os jovens com mais de 30 assistentes.

Esperamos um bom grupo nos próximos baptisms.

VOZ DA MOCIDADE EM SA DA BANDEIRA

A Juventude desta igreja está a renascer. Lançaram logo a realização de um programa de A Voz da Mocidade em que colaboraram todos os jovens.

Assisti ao último dia desse programa e ao apelo final responderam mais de 20 jovens. Entre eles se encontravam jovens que em tempos frequentaram a igreja e hoje estão de volta.

1. Na Igreja de Nova Lisboa, realizou-se no mês de Janeiro, uma Convenção de Evangelismo Infantil, que foi dirigida pela Irmã Leona Parsons.

Assistiram mais de 25 Irmãs da Igreja de Nova Lisboa em que tomaram contactos com materiais e métodos para melhor evangelismo infantil.

2. PROGRAMA DA VOZ DA PROFECIA EM UMBUNDO

Começou nos primeiros dias de Janeiro a ser irradiado pelo Rádio Clube do Huambo (2º programa), às 19,45 minutos grama de A Voz da Profecia, em Umbundo.

J. A. Morgado

NOTÍCIAS DA GABELA

Desde 4 de Abril que a Igreja Adventista possui uma sala de reuniões na Gabela.

Tomou parte na cerimónia de Inauguração os Pastores Dr. Roy Parsons e Joaquim Morgado.

As reuniões começaram na 6.ª feira e estenderam-se durante o dia de sábado e domingo. O Dr. Roy Parsons teve oportunidade de explicar alguns pontos da Reforma da Saúde.

Durante uma semana e com a sala todas as noites cheias, teve lugar uma série de reuniões sobre as doutrinas adventistas. O pequeno grupo de Irmãos lança-se agora no trabalho, para que aquelas almas que assistiram às reuniões, algumas tomem uma decisão para Cristo.

Assim a Escola Sabatina, ficou a cargo dos Irmãos Fernando Franco e Amélia Arraías Caldeira. A Escola Sabatina das crianças ficou a cargo da Irmã Conceição Franco e a Sociedade Missionária a cargo da Irmã Isabel Gaio.

J. A. Morgado

A Bíblia e a Família Moderna

Orlando G. de Pinho

Objecção: A família moderna precisa de outra base que não a Bíblia, para a sua fé e suas esperanças.

O desejo de simplesmente mudar o curso normal e habitual do que se vem observando ou praticando, não é razão bastante quando esse impulso está subordinado a sentimentos derrotista, vingativos ou revoltosos. Mudar, por *querer* mudar, não é decisão sábia. É preciso que razões favoráveis o justifiquem e movam a decisão.

Como a objecção em foco tem que ver com pretensas alterações no âmbito religioso, é nesta base que conduziremos nossas observações sobre a justeza ou não do sugerido pela objecção.

NECESSITA-SE DE OUTRA BASE?

O que ressalta logo nessa objecção é o desconhecimento do que seja a religião oriunda da Bíblia. Pretender mudanças nisto equivale ao absurdo de alguém desejar mudar sua origem paterna nos assentamentos do registro do seu nascimento. Os sentimentos para com os pais, posição social, riqueza, honras ou misérias e infortúnios, não motivam alterações nesses assentamentos; na realidade, perante a lei e oficialmente, nada pode alterá-lo. **A origem paterna no registro é facto comprovado e estabelecido com o que não se pode mexer.**

O mesmo se dá com a Bíblia e a religião que dela emana. Nada pode influir ou afetar sua estrutura — seu texto é sagrado e intocável.

É bom recordar que já se pretendeu, consoante a História, por mais de uma vez, deixar a Bíblia de lado e criar uma nova fé,

com outras promessas e esperanças. Vem a propósito citar — por ser o mais recente — as pretensões do hitlerismo, que pretendeu sufocar o sentido religioso bíblico do povo alemão, substituindo-o pela doutrina nazista. E o que foi feito nesse sentido teve o amparo, a liderança e o poder de então na Alemanha, quando nada foi poupado para que fosse conseguido o pretendido: uma nova fé para o povo, mas não a Bíblia.

Maria Anne Hirschmann, conta em seu livro, *Quando Meus Deuses Ruíram*, da sua experiência de jovem religiosa que era amante da Bíblia, e que foi atraída pelo nazismo, cativada pela propaganda e seduzida pelo meio ambiente que passou a frequentar, longe de casa. Ela «havia sido ensinada na Bíblia, na oração e na fé em Jesus Cristo», mas agora, na escola onde se preparava para ser líder nazista, sua vívida imaginação aprendia um novo tema: Hitler e o Terceiro Reich.

Um conflito estabeleceu-se então na mente dessa jovem, sobre o rumo a tomar. Ela cria no partido, mas sentia nos ensinamentos que lhe davam, contradições com sua fé na Bíblia. «Eu ouvia com atenção» diz ela e, «enquanto em meu coração rugia a batalha».

Um dia, Maria Anne pergunta à sua professora confidente: «A menina crê que uma jovem alemã pode ser uma boa nazista e ainda orar como fazia nos velhos tempos»? A resposta veio branda e terna, assegurado a Maria Anne, entre outras coisas, que Hitler foi chamado para mostrar aos jovens um caminho melhor e mais científico». Isto marcou o início da derrocada na fé cristã, com a eliminação do último reduto que ainda permanecia no coração dessa jovem — a oração. Seguiu-se a leitura de um livro que lhe deu a professora e, depois, a rejeição completa da Bíblia. Diz Maria Anne

em seu livro: «Ali estava um mundo de nova feitura, com uma nova ideologia para a juventude; os velhos com suas idéias à antiga deviam ser postos de lado...» Esse livro me mostrava uma nova forma de vida. Significava triunfo, honra, fama, orgulho nacional. Minha última resistência havia caído».

O mundo da sua mãe, do seu lar, onde a Bíblia era sempre lida e nada se fazia sem oração, era-lhe agora sem validade e pertencência ao passado, pois um mundo novo era-lhe apresentado *cientificamente* pelo nazismo. «Escolhi-o e a ele me entreguei de coração», foi o que decidiu. Ela fez exatamente o que a objecção em epigrafe está sugerido.

A esse tempo a guerra se apresentava favorável à Alemanha de Hitler. Mas depois tudo mudou, e vieram, então, dias tenebrosos — fuga, temor, fome desespero. A situação dessa desventurada jovem, como a de milhares de criaturas, tornou-se insuportável, indescrevível; e o cenário era tétrico — ruínas e sujeidade por toda a parte. Passados meses, Maria Anne chega ao lado ocidental, momento este pelo qual tanto lutou e passou sacrifícios. Fraca, doente, sem recursos e faminta, vale-se de um cartão de racionamento da Cruz Vermelha, para não morrer de fome. A desilusão era geral! «Eu contemplava o movimento da manhã, estudando os rostos que desfilavam — rostos estranhos e sem emoção, duros e insensíveis, sem um sorriso sequer. A lembrança da morte e a fome do momento estavam estampadas naqueles olhos tristes e nas faces encovadas. Porém, isso pouco me importava. Eu não esperava nenhum sorriso, nem mesmo uma palavra».

«Eu permanecia estática e pensativa, tentando colocar um pouco de ordem em meu conturbado cérebro. Minha mente vagava na insensível rotação das palavras Sol, chuva, ruínas morte e fome. Uma profunda vontade sufocava minha garganta, vontade de chorar de andar, de voltar a sentir. Mas não conseguia fazê-lo; tanto meu sorriso como minhas lágrimas estavam sepultados sob uma avalanche de terror».

Desesperada, com fome e sem rumo, Maria Anne perambula pelas ruas ainda atulhadas de destroços dos bombardeios. Faz-se noite e, súbito, seus cansados olhos são atraídos por um grande cartaz que anunciava para aquela noite um concerto musical sacro.

«Um grupo de corajosos músicos estavam convidando o povo para o «Requiem»

de Haendel». Era grátis a entrada e ser numa catedral. E Maria Anne e milhares de pessoas ansiosas de algo para sua alma para lá foram. «Meus olhos investigavam maravilhados a igreja. Tudo me parecia desconhecido e diferente. Olhei para cima e segui as linhas curvas do domo românico».

E ela continua. «Todo o interior do teto estava coberto com uma velha pintura. E a reconheci como uma reprodução do teto da famosa Capela Sistina. «A Criação de Adão» de Michelangelo. Deus está estendendo a mão para Adão. Quando Seu dedo toca o dedo de Adão, a centelha da vida penetra na nova criatura em forma de homem, e esta se torna uma alma vivente».

«Sim, eu conhecia a pintura, mas tinha esquecido sua implicação. Enquanto olhava fixamente para cima, minha mente se esforçava para lembrar-se de alguma coisa que eu aprendera nos joelhos de mamã — alguma coisa que foi parte de minha infância. O que estava procurando relembrar? Eu procurava alguma coisa?»

E foi nesse ambiente sagrado e ouvindo música sensibilizadora, que Maria Anne voltou a sentir vibração espiritual, ressurgindo em sua combatida alma a fé que sufocara. Disse ela: «A música e as palavras de mamã forçavam sua entrada através dos escombros de minha alma despedaçada. Meus olhos humedeceram e meu coração começou a cantar. Calorosas lágrimas de alegria correram em meu rosto.... Meu Coração tinha novamente experimentado um momento de paz».

E Maria Anne voltou a sentir o desejo de viver e tornar a amar o que havia desprezado — A Bíblia.

Não se pode, impunemente, desprezar o que o próprio Deus tem estabelecido. A Bíblia é um guia seguro para os incertos caminhos da vida; é a bússola que garante o rumo certo e a chegada feliz.

«Ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo». I Cor. 3:11.

«Tu és o meu refúgio e o meu escudo; na Tua palavra eu espero». Salmo 119:114.

Não, não há outro fundamento melhor. Não precisamos de mais comprovações para crer nesse maravilhoso Livro de Deus. Louvado seja o Senhor por todas as graças que a Bíblia tem proporcionado ao mundo.

11,142,143,146,147

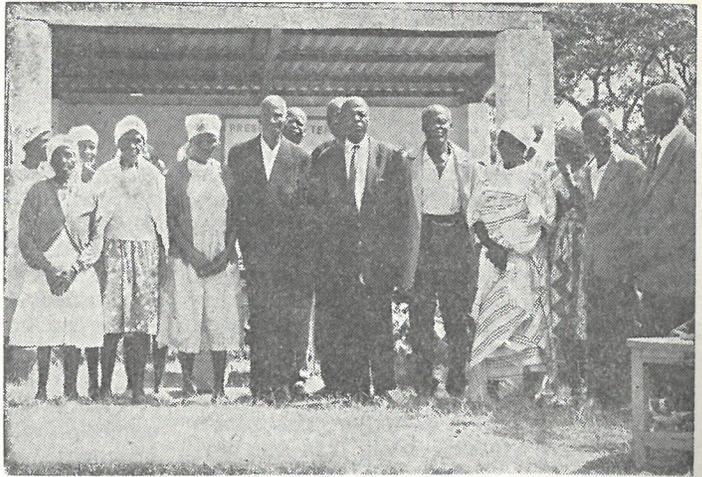
●

Página

da

Escola Sabatina

●



Lista dos Pioneiros do Bongo

1924 1 Escola Sabatina
1975 48.049 membros
832 Escolas Sabinas

O desafio é grande e também a época em que vivemos é de grandes oportunidades.

Fez em 1974, cinquenta anos que a primeira escola sabatina começou a funcionar em Angola. A ela assistiram alguns irmãos e irmãs que graças a Deus ainda se encontram vivos e cuja fotografia temos o prazer de publicar.

Quão grandes e maravilhosas coisas o Senhor operou nestes 50 anos. De uma escola sabatina cresceu o plano até às 832 escolas sabinas que possuímos hoje em todo o território de Angola e S. Tomé.

Mas, se Deus alcançou estes números, muito mais teria sido feito se tivéssemos sido fiéis membros. Muito mais alunos teriam conhecido, pelo estudo das Sagradas Escrituras, a Salvação em Jesus Cristo.

Que devemos pois fazer?

1. Estudar, cada dia, a lição da Escola Sabatina.
2. Assistir e colaborar na Escola Sabatina que tem lugar cada semana.

3. Organizar Escolas Sabinas filiais.
4. Trazer novos membros e trabalhar pelos antigos que se afastaram.
5. Colaborar com as nossas ofertas no desenvolvimento da obra Missionária Mundial.
6. Colaborar nas Escolas Cristãs de Férias.
7. Manter um plano do pessoal do Fundo de Investimento.
8. Colaborar nos planos de Evangelismo programados para cada classe.
9. Trazer amigos cada sábado, mas especialmente no dia das visitas.

Se colaborarmos em alguns destes planos, poderemos estar certos que breve estaremos nos 50.000 membros da Escola Sabatina em Angola.

Também, se dermos toda a nossa colaboração, poderemos ter a ceteza que não necessitaremos de outros 51 anos para alcançar os 100.000 membros.

Tudo depende de nós, pois, Deus não regateia o seu auxílio através do Espírito Santo.

J. A. Morgado